

Coronavírus e a Vida pelo Vídeo: Estudo Cultural sobre a Imagem e a Presença no Segundo ano da Pandemia¹

Isabelle da Silva de ALMEIDA²
Gláucio Henrique Matsushita MORO³
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Essa pesquisa tem por objetivo estudar a imagem e documentar a produção em vídeos, áudios e fotos no segundo ano da pandemia, 2021, bem como as mudanças de comportamento referente ao isolamento social que afetaram a forma de documentar a realidade. Inicialmente o material analisado foi composto por páginas do *Instagram* que relatam o cotidiano em imagens e vídeos dos fatos que ocorreram durante o período pandêmico no Brasil: Brasil Fede Covid e Covid Photo Brasil, além de possuir fotos e vídeos capturados pelos próprios pesquisadores do projeto. Essa discussão trouxe uma reflexão sobre o tema, que é a importância da criação de conteúdo audiovisual durante a pandemia, as mudanças que a imagem trouxe ao documentar a história e como esse formato de documentar no Brasil é um artefato de grande importância e objeto cultural, já que o fato documentado não permite um revisionismo histórico, pois ele por si só já revela grande parte da história vivida. A página do *Instagram* Brasil Fede Covid, criada em dezembro de 2020, tem o intuito de trazer à tona casos de irresponsabilidades por parte de alguns cidadãos brasileiros perante a pandemia e o objetivo da página era ajudar o poder público a fiscalizar festas e aglomerações clandestinas que na época estavam em alta no país. Já o perfil do *Instagram* passou por muitas modificações desde a sua criação no final de 2020. Antes a página que funcionava apenas como um canal de denúncias começou a informar sobre diversos assuntos e se transformou em um “veículo de comunicação que combate *fake news*” como consta na biografia do perfil. No mesmo sentido, a página do *Instagram* Covid Photo Brasil, criada pelo fotojornalista Danilo Verpa, tem o intuito específico de registrar e transformar em um acervo digital

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Pesquisadora e estudante de Graduação. Bolsista de iniciação científica do 7º. semestre do Curso de Jornalismo na PUC-PR, email: silva.isabelle@pucpr.edu.br

³ Gláucio Henrique Matsushita Moro é Doutor e professor formado pelo Programa de Pós Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Atualmente leciona no curso da graduação de Design, Cinema e Jogos Digitais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). É pesquisador nas áreas de imagem e sociedade, vídeo, cinema e tecnologia. E-mail: ghmoro@gmail.com

os momentos da pandemia pelo Brasil através da fotografia, trazendo a visão de diversos fotógrafos e fotojornalistas que estão na linha de frente deste momento. No perfil é possível encontrar fotografias marcantes desse momento histórico mundial que foi a pandemia de COVID-19. O registro de um momento, através de fotografias ou vídeos, é carregado de significado e de história, podendo até ser chamado de arte, dependendo do formato e da pessoa que fez o registro. Arlindo Machado (2004), no artigo arte e mídia, comenta que existem muitas possibilidades de extrair arte de um momento da história e que os artistas utilizam dos recursos acessíveis no momento para construir a narrativa artística. “Se toda arte é feita com os meios de seu tempo, as artes eletrônicas representam a expressão mais avançada da criação artística atual e aquela que melhor exprime sensibilidades e saberes do homem da virada do terceiro milênio”. (MACHADO, 2004, p. 2). No universo cinematográfico do documentário e até dos documentaristas digitais, é possível observar parâmetros utilizados por eles para que a obra como um todo comunique não só a notícia através da imagem, mas também, uma essência artística que se relaciona com o público provocando a identificação com a história narrada. Em uma das fotografias registradas quando o Brasil atingiu 500 mil mortes pela COVID-19 é possível identificar pontos importantes da construção de uma narrativa documental como: átomos, realidade, orientação e subjetividade. Guzman (2017), descreve esses quatro pontos como sendo métodos presentes em um material documental. O átomo é uma parte da história, como na fotografia, um recorte do que se passa numa história maior. No caso da pandemia, esse recorte foi feito através de uma foto em um ponto ainda mais específico, o marco triste de 500 mil mortos pela COVID-19. Guzmán ressalta que o documentarista precisa estar atento aos mínimos detalhes do que ocorre ao seu redor para fazer um registro ainda mais verdadeiro da realidade. Já, a realidade descrita por Guzmán, são os vários átomos que podem existir de um único momento. Em uma das fotografias da página Covid Photo Brasil um homem está ajoelhado e é possível entender que o momento que ele passa é de profunda dor, por outro lado o fotógrafo Raphael Alves, observou com atenção e fez o registro, o mesmo recorte dentro de uma história maior, vivenciada por duas pessoas com pontos de vista diferentes. O documentarista descreve duas formas que podem servir de bússola para essa orientação: o ponto de vista e a distância. O ponto de vista é o sentido pelo qual o registro foi feito. No momento em que o fotógrafo optou por tirar uma fotografia

dentro de um cemitério em meio a uma pandemia, fez o seu recorte, e encontrou um sentido para essa realidade. Já a distância é justamente esse afastamento do criador e da obra, seja foto ou vídeo, para uma visão mais ampla do todo em que o artista se desprende da sua opinião e passa a registrar a realidade como ela é, “Para se ter mais lucidez sobre um determinado tema, é preciso se afastar dele para vê-lo com mais perspectiva.” (GUZMÁN, 2017, p. 21). Inconscientemente o fotógrafo seguiu os passos que Guzmán descreve, mesmo talvez não tendo conhecimento deles. Os *smartphones* possibilitam às pessoas “comuns” registrar os átomos em que estão inseridas e compor uma história maior com seus registros. Ao falar da representação da realidade através dos olhos de pessoas “comuns”, Arlindo Machado nos instiga a refletir sobre o material produzido e divulgado pela sociedade tecnocrática, em que muitas vezes não se dão conta que todo o conteúdo é de alguma forma arte e produção cultural e que estão participando de uma experiência estética. Para compreender melhor o conceito de produção cultural e criação de conteúdo para internet e de que forma essas duas partes convergem Stuart Hall em seu livro *Cultura e Representação* (HALL, 2006) discorre que a ‘cultura’ pode conter diversos significados e ele mesmo compreende que é uma palavra difícil para ser definida, porém ele ressalta no livro que uma das definições possíveis para cultura é afirmar que ela está presente em todas as sociedades, entretanto cada qual traz suas especificidades de acordo com os valores fundamentais que norteiam a mesma e que não são passadas geneticamente. Dessa forma podemos dizer que o registro 'cultural' da pandemia no Brasil é diferente dos registros documentais em outros lugares do mundo, mesmo sendo um evento de nível mundial. Desse modo, a definição de 'cultura' pode ser inserida neste contexto de produção de conteúdos de forma que ela explica como cada indivíduo coparticipou do todo, porém trazendo vivências individuais de sua própria cultura. Para Hall podemos dizer que um conteúdo é pertencente à mesma cultura se duas ou mais pessoas o compreendem e fazem parte daquele contexto. Desta forma a sociedade precisa compreender o que acontece e dar sentido às formas semelhantes. Contudo, em meio a pandemia, os registros de atividades cotidianas passaram a ser ainda mais frequentes para a maior parte da população com acesso a dispositivos digitais e a internet, possibilitando cada indivíduo viver em sua própria bolha cultural se desprendendo do todo, por conta do isolamento social e outras restrições. Para Hall (2006) a cultura está intrinsecamente ligada ao senso

de pertencimento de um indivíduo, além de se relacionar com sentimentos, emoções e ideias de um grupo. Porém, como mencionado anteriormente, a pandemia criou uma espécie de bolha cultural “separando” pessoas de uma mesma cultura em subculturas, cada qual com seu ponto de vista em relação ao momento histórico em que estão vivendo, gerando assim conteúdos documentais diferentes de um mesmo fato. Retomando os registros feitos durante a pandemia é possível observar em um vídeo publicado pela página do *Instagram*, Brasil Fede Covid, no mesmo marco triste de 500 mil mortes pelo COVID-19 no Brasil, dois pontos de vista diferentes presenciados durante este período, as pessoas que vivenciaram de fato os problemas causados por esse momento histórico e os negacionistas. Utilizando a visão de Hall (2016) sobre o papel da representação é possível observar no vídeo um conjunto de signos que compõem um todo: eventos, manifestações, pessoas em hospitais, sons, entre outros elementos, que podem ajudar na construção de uma linguagem, mesmo que seja distinta se observada por pessoas de culturas ou subculturas diferentes. O objetivo do projeto é a análise observacional de conteúdos publicados nas páginas do *Instagram*: Brasil Fede Covid e Covid Photo Brasil, juntamente com materiais colhidos e salvos sobre o segundo ano da pandemia, com o intuito de documentar de forma escrita a maneira que as pessoas durante este período registraram a realidade em que estão inseridas. Na pesquisa, foi possível constatar mudanças significativas no processo do registro documental por parte das pessoas. Para Guzmán, o filme documentário, e aqui pode-se acrescentar até mesmo fotos e vídeos documentais, se encontram “mais no território artístico que no informativo” (GUZMÁN, 2017, p. 42). A linguagem cultural, desta forma, pode ser compreendida como que, por um lado, possuindo uma função de questionamento social em meio a uma disputa das imagens informativas que nos cercam, por outro lado, trazendo uma visão artística do mesmo fato, uma linguagem estética, que através dela é possível gerar afeições e emoções no próximo.

PALAVRAS-CHAVE: imagem; vídeo; pandemia; coronavírus; cultura.

REFERÊNCIAS

A BATALHA DO CHILE: PARTE 1 - A INSURREIÇÃO DA BURGUESIA. Produção e direção de Patricio Guzmán. Chile, 1975. 1 vídeo (1h 37 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pgBh5SiIEg4&ab_channel=UJCBrasil. Acesso em: 18 jan. 2022.

A BATALHA DO CHILE: PARTE 2 - O GOLPE DE ESTADO. Produção e direção de Patricio Guzmán. Cuba, 1976. 1 vídeo (1h 28 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UEw7aL1jcl&ab_channel=UJCBrasil. Acesso em: 18 jan. 2022.

A BATALHA DO CHILE: PARTE 3 - O PODER POPULAR. Produção e direção de Patricio Guzmán. Cuba, 1979. 1 vídeo (1h 19 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LoXNBJ2X4Ck&ab_channel=UJCBrasil. Acesso em: 18 jan. 2022.

ANSIEDADE, ANGÚSTIA E EXAUSTÃO: MÉDICOS RELATAM DIA A DIA DE LUTA CONTRA A COVID... Foto: @robertomoreyra. [Rio de Janeiro, Rio de Janeiro], 15 de mai. 2021. **Instagram: @covidphotobrazil**. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CAOrHhxHxbF/>. Acesso em: jan. 2022.

Brasil, 500 mil mortos pela Covid. Foto: @photoraphaelalves #luto. [Manaus, Amazonas], 19 de jun. 2021. **Instagram: @covidphotobrazil**. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/COT_nWFHb2l/?utm_medium=copy_link. Acesso em: jan. 2022.

BUCCI, Eugênio. “**Meu pai, meus irmãos e o tempo.**” em: 8 X Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GUZMÁN, Patricio. **Filmar o que não se vê**. 1ª reimpressão, 2020. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-RJ; Apicuri, 2016.

INLAND SEA. Produção e direção de Kazuhiro Soda. Japão: Vimeo, 2018. 1 vídeo (2h 2 min.). Disponível em: <https://vimeo.com/ondemand/inlandsea2>. Acesso em: 18 jan. 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5ª edição. São Paulo: Papirus, 2010.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia: aproximações e distinções**. Revista e-compós, 2004. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.15>.

Medo, tristeza, dor e angústia... Foto: @sarraftarso [Marajó, Pará], 11 de mai. 2021. **Instagram: @covidphotobrazil**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COvaOPWHgzY/>. Acesso em: jan. 2022.

MORO, G.H.M.; DE LIMA, F.A.; FIRMINO, R.J. **A subversão da imagem e a imagem da subversão: o aparato como construção de narrativas em câmeras de segurança**. Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 17, n. 49, p.133-156, out./dez., 2021. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/14490>. Acesso em: 2021

MOTTA, Cláudia. **Brasil Fede Covid: ‘Falhamos como sociedade’, diz criador de perfil no Instagram que denuncia CovidFest**. Rede Brasil Atual, São Paulo, 27 de jan. de 2021. Disponível em:



<<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/01/brasil-fede-covid-falhamos-como-sociedade-diz-criador-de-perfil-no-instagram-que-denuncia-covidfest/>>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.

Presidente Jair Bolsonaro discursa em Brasília para manifestantes que pediam intervenção militar. Foto: @uesleimarcelinooficial [Brasília], 19 de abr. 2020. **Instagram:**

@covidphotobrazil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_Le8bDnMZJ/. Acesso em: jan. 2022.

Trancoso, endereço indispensável para parte dos riquíssimos brasileiros na virada do ano...

[Brasil], 28 de dez. 2020. **Instagram: @brasilfedecovid**. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CJXHdwXhd0z/>. Acesso em: jan. 2022.

1 ano e 3 meses após a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, chegamos à triste marca de mais de 500 mil vidas levadas por este vírus no país, em um saldo que se amplia todos os dias... [Brasil], 22 de jun. 2021. **Instagram: @brasilfedecovid**. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/COcFcbbBD9I/>. Acesso em: jan. 2022.